



O Carrossel Mágico

Gentileza, Amizade, Ecologia

Até as coisas antigas podem nos servir. Só é preciso cuidar bem delas.

Cada coisa que serve para entreter crianças tem uma alma. Pode até ganhar vida. Sobre o que as figuras no carrossel estão conversando? O que as deixou mais tristes e como a história delas terminou?...



🕒 18 min

😊 3+

Há muito, muito tempo, quando seus avós eram crianças, havia um pequeno carrossel em uma cidadezinha. Ele tinha dois pôneis, um carro, um bebê elefante, um trem, um aviãozinho, um dragão e um cisne. Estava bem no meio da praça da cidade e levava crianças para passear do amanhecer ao anoitecer **todos os dias**. As crianças não se cansavam disso!

Mas este não era um carrossel comum, veja bem. Ele era mágico e, todas as noites, depois que os pais levavam suas crianças para casa, o carrossel ganhava vida.

O bebê elefante foi o **primeiro a falar**. "Ah, foi um dia tão bonito!", disse. "Tantas crianças felizes me levaram para passear! Como foi o dia de vocês, pôneis?"

Os pôneis **relincharam alegremente**. "Estamos muito felizes! Foi um dia esplêndido, assim como ontem e anteontem!"

"Bem, acho que é hora de nos arrumarmos um pouco!", disse o cisne, e estendeu suas asas, sacudiu-as um pouco e começou a se limpar.

"Você está certo, amigo", **disse o carro**.

"Deixe-me lhe emprestar uma tromba", disse o bebê elefante. Ele saltou do carrossel, foi até um riacho próximo, sugou um monte de água em sua tromba e espirrou-a toda **sobre o carro** até que ele estivesse limpo e brilhante, como um veículo novinho em folha. O carro gostava de ser chamado de veículo, porque achava que a palavra soava mais elegante.

"Muito obrigado, elefante", disse ele. "Mas eu provavelmente deveria mergulhar minhas rodas na água também. Nunca se pode estar limpo demais!", disse o carro, e correu para o riacho para limpar suas **quatro**

rodas.

Depois disso, o bebê elefante encheu sua tromba com outra carga de água e lavou um por **um os pôneis**, o trem, o pequeno avião e **até o dragão**, que não queria se molhar e tentou cuspir fogo de sua **boca pequenina**.

"Eu sou um dragão, lembre-se?", esbravejou durante o banho. "Quantas vezes eu preciso dizer que gostamos de fogo, não de água!" O dragão bufou e tentou cuspir algumas **chamas novamente**, mas, como era apenas um dragão de carrossel, falhou novamente. O dragão queria muito aprender a cuspir fogo e pensava que, com prática suficiente, talvez conseguisse.

"Um dragão que não pode cuspir fogo, haha!", riu o pequeno avião.

"Não sei do que você está rindo", disse o cisne, com firmeza. "Nunca vimos você voar particularmente longe, querido avião. Certamente você nunca voou mais longe do que do carrossel até o chão! Agora, sejam bons uns com os outros. Acho que vou tomar um banho também."

Ele estendeu suas asas e deslizou diretamente para a **superfície do riacho**. Na volta, no entanto, teve que andar de volta para o seu lugar. Suas asas de madeira podiam levá-lo até lá embaixo, mas eram simplesmente muito pesadas para erguê-lo de volta ao ar.

Todas as noites, eles se provocavam e conversavam assim e, quando adormeciam, ficavam muito quietos e parados até a próxima noite. Todos eram feitos de madeira, esculpidos por um mestre entalhador e pintados com lindas cores por um mestre pintor.

Muitos anos se passaram, e todas essas crianças cresceram e se tornaram pais de suas próprias crianças pequenas, assim como seus pais tinham feito antes delas. As novas crianças, no entanto, tinham outras coisas para fazer. Tinham passatempos diferentes e quase nunca vinham brincar no carrossel.

"Como foi o dia de vocês?", perguntou o **bebê elefante**.

"Não foi ruim, algumas crianças vieram dar uma volta conosco", disseram os pôneis, mas não soaram muito convincentes. Na verdade, eles pareciam bem tristes.

"O mesmo para mim", disse o trem, e fez um som triste **com seu apito**.

Mais anos se passaram, e todas essas novas crianças também cresceram e deixaram de andar de carrossel. Eles agora eram adultos, ocupados com todo tipo de responsabilidades, e seus filhos não gostavam de brincar em carrosséis. Eventualmente, não restou ninguém para visitar o carrossel, e as figuras mágicas estavam muito tristes.

"O que devemos fazer com o carrossel?", se perguntavam os adultos. "Ele está apenas **ocupando espaço**, já que as crianças não brincam mais nele!"

E assim eles o removeram da praça, para a borda da cidade, e construíram um shopping center no lugar. Logo, eles não o queriam nos arredores também, porque precisavam construir ainda mais lojas, e então o moveram para fora dos muros da cidade.

Depois de um tempo, precisaram construir uma nova estrada ali e, finalmente, o carrossel acabou em um campo, perto de uma floresta não muito longe da cidade, onde lentamente começou a se deteriorar. As figuras mágicas ainda acordavam à noite, mas agora só falavam sobre os "bons tempos". Não havia mais nada sobre o que conversar **de qualquer forma**, então eles se lembravam de como tinham sido felizes quando as crianças os amavam e vinham brincar todos os dias.

Em uma dessas noites, quando as estrelas já brilhavam lá no alto do céu, um homem idoso estava passeando com seu cachorro perto da floresta. De repente, o cachorro farejou algo e correu para longe dele.

O cisne já estava nadando em um lago próximo, o dragão estava tentando novamente **cuspir fogo**, o carro estava tentando consertar uma roda **que tinha caído**, os pôneis estavam bebendo do lago e o elefante bebê estava borrifando água no trem e no aviãozinho. E no meio de tudo isso, um pequeno cachorro **saiu das árvores** latindo. As figuras rapidamente pararam

de se mover e se transformaram em madeira no local. Ninguém se mexeu.

O homem idoso logo chegou correndo também, procurando seu cachorro. "Você ainda me mata, Bingo!", disse, ofegante. Ele foi se sentar, mas o cachorro não lhe deu a chance de descansar. Ele pulou em cima de seu dono, choramingou e o arrastou para o meio do campo em **algum lugar**.

O homem idoso olhou ao redor para ver o que o cachorro estava tentando mostrar a ele, e foi quando seus olhos se fixaram no carrossel com todas as figuras ao seu redor.

O carro meio quebrado estava pendurado na plataforma enquanto tentava pegar a roda que estava rolando para longe. O elefante bebê estava apenas parado com a tromba apontada para o céu. O cisne estava balançando nas suaves ondas do lago. O dragão estava parado no meio de uma clareira, e os pôneis estavam ao lado do lago com as cabeças inclinadas, alcançando a água.

Apenas o trem e o aviãozinho estavam **onde deveriam estar**.

"O que temos aqui?", perguntou o homem idoso, curioso. "Oh, vocês todos parecem terríveis!"

Depois de todo aquele tempo de negligência, era difícil dizer até mesmo quais eram as cores originais das figuras.

"Parece que vocês precisam de alguém para cuidar de vocês. Voltarei amanhã e verei o que posso fazer. Bingo, venha, vamos para casa!", disse o homem e caminhou de volta **para a floresta**.

"O que ele vai fazer conosco? O que ele quis dizer quando disse que cuidaria de nós?", perguntou o carro enquanto tentava voltar para seu lugar no carrossel.

"Não sei, acho que ele só vai nos consertar um pouco", disse o elefante bebê. Ele soprou toda a água que tinha em sua tromba **sobre o dragão**.

"Ei! Cuidado com o que você está fazendo!", gritou o dragão, sacudindo-se. "Quantas vezes preciso dizer a você que os dragões odeiam água!"

"Ooh, ele pode nos dar uma nova camada de tinta", sussurrou o cisne, ansioso, enquanto voltava para junto dos outros. "Eu posso ficar bonito novamente!"

Seja qual fosse o seu plano, o homem idoso cumpriu sua palavra. Ele voltou para o campo no dia seguinte com suas ferramentas e, é claro, com Bingo, que alegremente correu e latiu ao **redor das figuras**. Primeiro, o homem voltou a colocar a roda no carro, depois apertou alguns **parafusos aqui** e ali e lubrificou as peças de metal enferrujadas.

"Está ficando tarde, vou voltar amanhã. Venha, Bingo!" O homem chamou seu cachorro, e os dois foram para casa.

Eles continuaram assim todas as noites. Lentamente, mas com firmeza, eles recolocaram o carrossel em funcionamento.

"Bingo, me traga o alicate!"

E Bingo correu para a caixa de ferramentas e trouxe ao **homem o alicate**.

"Bingo, você pode me pegar o martelo?"

O cachorro correu para a caixa novamente e trouxe o martelo **em seus dentes**. Ele era um cachorro muito inteligente, e toda vez que seu dono pedia algo, Bingo corria alegremente, balançando o rabo, e trazia ao homem tudo de que ele precisava.

"Menino inteligente", disse o homem idoso, acariciando a cabeça de Bingo. "Terminamos por hoje. Vamos descansar um pouco. Amanhã, devemos ser capazes de **terminar por aqui**."

Na próxima noite, o homem trouxe todo tipo de pincéis e tintas com ele.

"Então, por onde devemos começar?", ele perguntou a Bingo.

O cachorro pulou em direção aos pôneis e **latiu duas vezes**.

"Vamos trabalhar, então!", disse o homem idoso com um sorriso e começou a pintar.

No final, levou mais de uma noite para pintar todas as figuras. O homem idoso não conseguia terminar mais de uma por dia. Até Bingo estava começando a parecer um pintor, com todas as **manchas de tinta**.

O cisne foi o último a receber uma nova camada de tinta. O homem idoso o deixou por último e, quando se sentou, sorriu para ele, acariciando a madeira.

"Você sempre foi o meu favorito", sussurrou ele, baixinho. "Logo você estará parecendo um cisne de verdade. Assim como você costumava ser!" Ele sorriu e mergulhou o pincel na tinta branca como a neve, e por um segundo ele juraria ter visto o cisne piscar para ele.

Quando terminou, deu alguns passos para trás para admirar seu trabalho. Todas as figuras estavam de volta aos seus lugares e pintadas com cores lindas e brilhantes. O carrossel inteiro brilhava sob **a luz da lua**.

"Tudo bem, vamos tentar fazê-lo girar", disse o homem a Bingo, que já estava sentado ao seu lado com uma manivela na boca. O cachorro estava preparado porque era um carrossel antigo que precisava de um empurrão para começar a girar.

Mas então, de repente, antes que o homem pudesse fazer qualquer coisa, as luzes se acenderam e o carrossel começou a girar por conta própria.

"Obrigado!", relincharam os pôneis.

"Muito obrigado!", trombeteou o bebê elefante.

"Obrigado, meu bom senhor!", buzinou o carro.

"Obrigado!", apitou o trem e zumbiu o aviãozinho.

O cisne e o dragão inclinaram a cabeça em gratidão silenciosa.

"Que **magia é essa?**", o homem idoso começou a perguntar, mas então parou e apenas sorriu. Ele andou ao redor do carrossel, admirando as figuras e dizendo a elas o quanto eram bonitas. Ele contou a elas como amava andar de carrossel quando era criança. O cisne olhou para ele de perto, então o reconheceu como o menino que costumava vir para passear todos os dias. De repente, os olhos do homem idoso se iluminaram.

"Eu tenho uma ideia! Vou vê-los amanhã, suas figuras maravilhosas. Bingo, venha!"

Bingo latiu para o carrossel como se **estivesse se despedindo** e correu atrás de seu mestre.

No dia seguinte, o homem voltou em seu carro. Prendeu o carrossel a ele e o levou direto para a cidade.

"Oh, que bonito!", gritaram as crianças, virando a cabeça para olhar enquanto o carrossel **passava pelas ruas**.

"Mas este é o nosso antigo carrossel!", diziam as vovós para os vovôs, sentados nos bancos.

O homem estacionou o carro bem no meio da praça, no estacionamento em frente ao shopping.

"Bingo, me traga a manivela!", ele gritou quando desengatou o carrossel.

Bingo pulou do carro pela janela com a **manivela na boca**.

Quando o carrossel finalmente começou a girar, todas as crianças **vieram correndo**.

"Que dia bonito", comentou o trem, sorrindo, depois que todas as crianças foram para casa e a cidade adormeceu.

"Eu nem consigo me lembrar de tantas crianças em um só lugar", riu o bebê elefante feliz.

O carro, o dragão, o aviãozinho, o cisne e os pôneis todos acenaram felizes.

Na noite seguinte, o homem idoso veio contar às criaturas do carrossel uma notícia maravilhosa. Ele tinha conversado com os habitantes da cidade, e eles concordaram em manter o carrossel no centro da cidade para sempre. As figuras nunca mais seriam esquecidas ou solitárias, e até hoje as crianças correm felizes para o carrossel **para um passeio**.

Embora o dragão ainda não goste de água e o bebê elefante ainda tente; embora o cisne ainda seja bonito e o aviãozinho adore voar, todos eles se perguntam: qual deles você escolherá para andar?